

Moisés nunca existiu



Qualquer Faraó que ordenasse o hediondo assassinato de milhares de recém-nascidos hebreus, do sexo masculino estaria abrindo mão da “Vida eterna”, quando depois de morto, o seu coração fosse pesado no Tribunal de Osíris.

Moises é só um Frankenstein onde escritores bíblicos como o Rei Josias, Esdras; Neemias, e os escribas da tribo de Levi; pegaram a vida de indivíduos importantes como Sargão de Akkad e SINUHÉ “O Egípcio” (que foram colocados numa cesta de vime, e deixados no Rio pela mãe)...

Misturou com a Expulsão dos Hicsos; com a erupção do vulcão Santorini; com os Mandamentos existentes no Livro dos Mortos, com a vida de Zorobabel; e dessa mistura de fatos com mitologias se fabricou o Arquétipo religioso denominado Moisés.

Sendo que o eficiente lobby exercido pela poderosa indústria que controla o setor bíblico transformou a Expulsão dos Hicsos (realizada pelo Faraó Ahmose), na mitológica “Fuga do Egito” comandada por Moisés; na época do Faraó Ramsés II; e quando a Era Astrológica do Touro passou para a Era do Carneiro, o nome do antigo Deus “EL” mudou para o atual Deus Javé...

Brasil 2013

Lisandro Hubris

Sinopse

Como às mitologias religiosas surgiram?

Des da pré-história, a principal característica dos humanos foi contar as façanhas dos que se destacaram, ou “explicar” os fenômenos da Natureza usando bravatas sobre poderosos seres imaginários, que controlariam o Universo...

E foi isso que fez surgir às credices religiosas, que derivam da antiga Astrologia, e que foram tentativas jurássicas de compreender o mundo; sem contar com a ajuda da ciência, sem racionalizar, sem duvidar, e se agarrando na fantasia de que poderíamos “contar” com a ajuda de algum amigo imaginário...

Pois todos os “Deuses” são apenas Arquétipos religiosos fabricados pelas mentalidades supersticiosas, ignorantes, equivocadas, ou desinformadas.

A ESCALADA DO MONTE IMPROVÁVEL



Além do Monte Everest ter surgido durante o Mioceno (período terciário), época que durou de 65 a 54,8 milhões de anos, e não há cerca de 6 mil anos, na época do Dilúvio...

Além do Da Vinci não ter acreditado no DILUVIO, não ter acreditado que os fósseis de moluscos encontrados no topo das montanhas fossem restos do Dilúvio bíblico.

E ter entendido que antes de se elevar, as montanhas foram parte do litoral marinho.

No Alcorão a Arca de Noé repousou sobre o “Monte Judi”, e não o MONTE ARARAT.

Apesar das “Escrituras Hebraicas” mencionarem o MONTE ARARAT, que tem 4.200 metros, e também é chamado Massis (que significa A Mãe do Mundo) como sendo o Monte onde a “Arca de Noé” teria supostamente “repousado”...

O nome “Ararat” não se refere a alguma montanha específica, mas sim, á uma vasta região chamada “Armênia” que compreende o moderno Distrito turco de Bothan, no qual está situado Jabal Judi (perto das fronteiras da moderna Turquia, do moderno Iraque, da moderna Síria), e da Cidade de Jazirat Ibn Ômar (na presente fronteira turco-síria), e que se estende do Iraque ao Irã.

O atual “Monte Ararat”, localizado no extremo nordeste da Turquia, a 16 km a Oeste do Irã e a 32 km ao Sul da Armênia, não é uma montanha composta por depósitos sedimentares, mas sim, um vulcão extinto.

O “Monte Ararat”, que na língua local significa “Área proibida”, tem a forma de um cone, é cheio de abismos, é formado pelo magma que aflorou a superfície.

E a neve do Monte Ararat pode chegar a ultrapassar 10 m de espessura.

À medida que se sobe, o frio e o “Vento Uivante” aumentam, porem a pressão e o volume do oxigênio existente no ar vão diminuindo, o que pode provocar uma hipotermia em quem tenta escalar essa montanha.

Caso Moisés tivesse existido ele próprio teria esculpido os 10 Mandamentos, pois tendo sido criado pela filha do faraó, Moisés conheceria os “Dez mandamentos” da religião brâmane, e os 40 dias que ele teria passado no Monte Sinai seriam suficientes para forjar a farsa do Decálogo.

As quase 10 mil páginas, dos 08 volumes da “História Geral da África”, editada em 1980, e que foi Patrocinada pela UNESCO, onde cerca de 350 cientistas, depois de quase 30 anos, reconstruíram a historiografia africana livre de estereótipos e do olhar estrangeiro, provaram que os antigos Egípcios, assim como, os hebreus, eram negros.

E que as imagens dos mesmos foram adulteradas por europeus, para eliminar os traços africanos.

O antigo Monte sagrado do Deus lunar "SIN" virou "Monte Horeb"



O nome "SINAI" deriva do antiquíssimo Deus lunar "SIN", que "fazia" os vegetais crescerem. Sendo que nos Mapas antigos, a "Montanha Sagrada" do Deus lunar "SIN" era representada por um DRAGÃO...

No passado os "Ventos Uivantes", a Encefalopatia hipóxica, que é a dificuldade que os organismos têm para absorver oxigênio em altitudes elevadas, assim como, a dificuldade de subir sem reserva de oxigênio numa montanha que tem 2288 metros de altura; cuja temperatura no Inverno ultrapassa os 05 graus negativos, (mais a sensação térmica provocada pelo frio e a ventania que fustigam este local inóspito dobrar, fazendo com que as partes expostas congelem em poucos minutos)...

Eram interpretados como "Advertências Divinas" para NÃO subir a "Montanha proibida" do Deus SIN.

O "Mal da altitude" se caracteriza pela dificuldade que se tem em respirar em locais onde a pressão atmosférica é baixa, o oxigênio é pouco, o frio é intenso, se sente cansaço, náuseas, tonteiras, o cérebro incha, surgem necroses provocadas pelo frio, e os órgãos entram num processo de falência, que culmina com a morte do indivíduo exposto ao "Mal agudo de montanha".

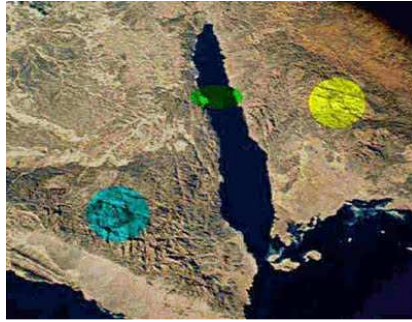
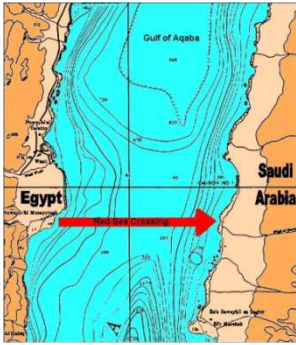
Os danos seriam causados pelo frio intenso e pela pressão atmosférica ter diminuído, pois à medida que a altitude aumenta, fica difícil retirar o oxigênio existente no ar, se fica cansado, e se tem a impressão de que não é possível aspirar.

Embora a composição do ar continue a mesma, ou seja, 78,1% de Nitrogênio, 20,9% de Oxigênio e 1% de outros gases, em altitude elevadas a Pressão Atmosférica é MENOR, e para absorver a mesma quantidade de oxigênio, de quando se estava ao nível do mar se tem que respirar mais.

Por séculos as mitologias religiosas do ANTIGO TESTAMENTO foram contadas em volta da fogueira, e cada um contava a seu modo.

Mesmo assim, para os judeus, e os cristãos, o "Telefone sem fio" dos hebreus virou uma verdade absoluta.

O MONTE HOREB SE “MOVEU” DA ARÁBIA SAUDITA PARA O EGITO?



A foto em AZUL do tradicional Monte Sinai, na península do Sinai, e a foto em AMARELO na Arábia Saudita, mostra a diferença geográfica entre os Montes.

Embora a única coisa que a fé irracional dos religiosos consegue mover sejam os neurônios dos religiosos, e os dízimos; a Montanha onde se inventou que Moisés esteve pastoreando quando vivia com o sogro, em Jetro; que em ÊXODO 3.12, se chama “MONTE HOREB”, e que ficava em MUDIÁ, onde hoje é a atual ARÁBIA SAUDITA.

Foi transferido para o “MOSTEIRO DO SINAI”, que fica no EGITO, na PENÍNSULA DO SINAI, a cerca de 250 Quilômetros de distância do antigo “MONTE HOREB”.

Já que por volta de 327, Helena de Bizâncio, afirmou ter transformado os PREGOS da crucificação de Jesus num ESTRIBO para o seu filho Constantino; e construiu uma IGREJINHA na Península do Sinai...

E em 527, Justiniano edificou o MONASTÉRIO DE SANTA CATARINA.

Para facilitar o RENDOSO TURISMO RELIGIOSO, entre os séculos IV e VI d.C., os monges bizantinos escolheram o Mosteiro de Santa Catarina para ser o novo lugar onde o Deus YHWH teria falado com Moisés...

Bem como, se produziu uma mudança radical na representação artística de Cristo, ao se inventar o “CRISTO PANTOCRATOR DO SINAI”; um ícone, onde Jesus é representado como sendo: jovem, da raça branca, bonito, alto, louro, com olhos azuis, e de cabelos longos, lisos e castanhos.

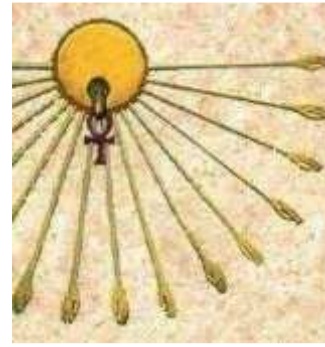
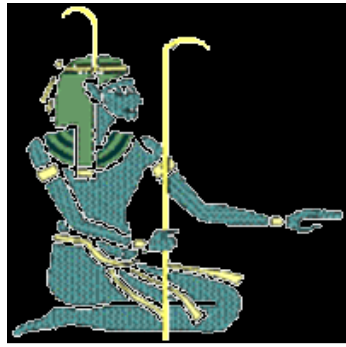
A realidade não confere com a versão bíblica de que o “Monte Sinai” seria a mais alta montanha do Sinai.

Não confere com a versão de que o Monte Sinai estaria numa serra de granito vermelho, localizada na parte meridional da Península do Sinai, próximo ao mar Vermelho.

E não confere com a versão de que o Monte Sinai seria uma montanha estéril e rochosa, como se o solo fosse tão sagrado que nada pudesse crescer ali...

Já em outras versões o “Monte Horeb” seria um lugar de ótimo pasto...

O GÊNESIS INCORPOROU TRECHOS DA MITOLOGIA EGÍPCIA



Embora o religioso aceite a **AUTORIDADE** como **VERDADE**, em vez da Verdade como autoridade; é evidente que o Gênesis 1:1 a 2:4 foi escrito utilizando diversas mitologias, inclusive as dos cananeus, dos sumérios, dos babilônicos e dos egípcios.

Segundo a mitologia egípcia, **TEHOM** seria um abismo primordial controlado pelo sopro (espírito) de Deus, e “No **INÍCIO**” havia duas trevas:

A treva imóvel da Terra, e a treva ondulante do Mar.

Para os egípcios o mundo teria sido criado pelo Deus Aton, que fez surgir “Nun”, o grande Oceano primitivo, que estaria relacionado com o sagrado Rio Nilo.

Já para os sumerianos, o Universo surgiu quando **NAMMU**, um abismo sem forma, enrolou-se em si mesmo num ato de auto-procriação, gerando An, Deus do Céu, e Ki, a Deusa da Terra.

No interior da Pirâmide de Unas (V dinastia), podemos ler o texto relativo à criação do mundo pelo Deus único Aton, o Deus solar da mitologia egípcia representado como um disco que emitia raios que terminavam em mãos humanas.

O relato eloísta existente no Gênesis 1:2 foi escrito usando como referências antigas mitologias, inclusive as mitologias egípcias, onde o mundo surgiu de “Nun”, o grande Oceano das origens.

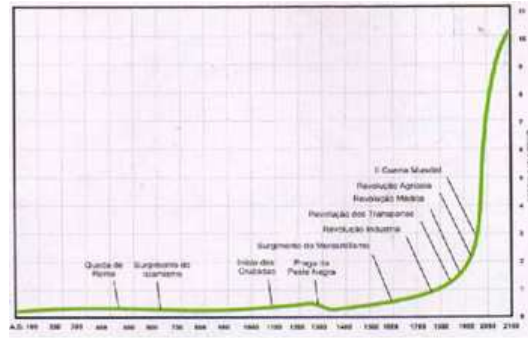
NUN é a divindade mais antiga do Panteão de Heliópolis, personificava o abismo líquido num sono eterno, as águas primordiais, o Céu, e o Oceano das origens.

Quando **NUN** despertou do seu longo sono primordial, tudo começou ser criado, inclusive o Céu e os seres vivos.

NUN é a divindade egípcia mais velha, e mais sábia de todas, e era representado como um homem barbado, com uma pena na cabeça e portando um cajado. **NUN** é uma divindade bissexual, que gerou **ATUN** (o sol nascente,) e **RE** (o sol do meio dia).

Os camelos aparecem mais de 40 vezes no Antigo Testamento, no entanto os camelos só foram introduzidos em Israel no ano 925 a.C, pois tanto os jumentos como as mulas não conseguiam viajar de oásis para oásis.

Em 400 anos, menos de 70 geraram mais de 30 milhões?



Embora a arqueologia tenha provado que o Egito já era habitado a mais de 200 mil anos; os religiosos insistem que o Egito foi fundador por Misraim, neto de Noé (Gênesis 10:6), que teria vivido por volta de 2370 a.C.

Continuam afirmando que apenas 367 anos após o Dilúvio, a vida já teria se refeito da destruição, de tal forma, que já existiriam todas as diversas raças atuais de humanos; bem como, existiam civilizações tão avançadas como a do Egito.

E afirmam que em 400 anos de relacionamentos os 70 do clã de Jacó (Yakov), que se mudou para o Egito, não se MISTURARAM, e nem deixou de ser uma “RAÇA PURA”.

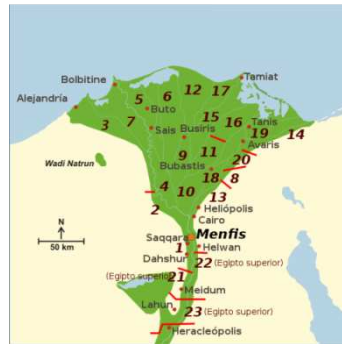
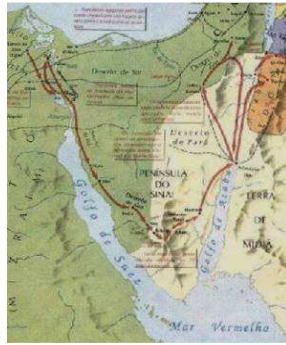
A “Progressão Aritmética” apresentada para justificar a quantidade de hebreus existentes na época de Moisés é falsa; desconsidera que a “Média de vida” da população pobre era de 30 anos; despreza que na época, cerca de 40% dos meninos morriam antes dos 5 anos; despreza que só 1 de cada 2 meninos nascidos chegava a ser pai...

Como no Egito antigo havia mais de 300 mil egípcios, os hebreus não tinham como produzir mais filhos do que os egípcios; até porque os antigos hebreus morriam por falta de higiene, desnutrição, comida inadequada, excesso de trabalho, Malária, Varíola, Sífilis, Lepra, brigas, acidentes, isolamento, hipertensão, depressão, o diabete, doenças do coração, ou pelo fato de casar com indivíduos da mesma tribo.

Mesmo o José (filho de Jacó), tendo estado como Governador do Norte do Egito, e tendo casado com a Azenate, filha do sacerdote Potífera, os 70 indivíduos que acompanharam Jacó não se transformariam em 700 mil hebreus armados.

Thomas Malthus provou que a EXPANSÃO populacional só é possível com o aumento da COMIDA e da HIGIENE. E para que houvesse os 700 mil homens armados relatados pela Bíblia, sem contar com os que tinham menos de 20 anos, os que tinham mais de 60 anos, as crianças, as mulheres e os que morreram ainda jovens; seria necessário que em 400 anos, os 70 que acompanharam Jacó tivessem gerado mais de 30 milhões de descendentes!

As “10 PRAGAS DO EGITO” foram DESASTRES NATURAIS



Como o cérebro humano é cheio de atalhos; caso o Deus X não fosse capaz de controlar os fenômenos climáticos Ele não teria serventia; e as crendices bíblicas são mais agradáveis.

Embora as “10 PRAGAS DO EGITO” NÃO tenham sido “CASTIGOS DIVINOS”, mas apenas DESASTRES CLIMÁTICOS, e os acontecimentos desencadeados pelo vulcão Santorini...

Os religiosos preferem acreditar nos 10 castigos de um Deus que teria feito várias advertências.

Que cavalaria? Se em Êxodo 9:1 a 7; vemos Deus mandando uma praga que matou todos os animais dos egípcios, inclusive os seus cavalos...

Se em torno de 1500 a.C., as PRAGAS do Egito tivessem acontecido em SÉRIE, e não ao longo do tempo, não sobrariam ANIMAIS e alimentos para os fugitivos levar.

Se todos os animais tinham sido mortos pela praga; como alguns dias depois a cavalaria egípcia é afogada no Mar Vermelho...

As “Pragas” foram causadas pela “Maré vermelha”; pela “Febre catarral maligna” (FCM); pelo khamsin (vento seco do deserto); pela contaminação por fungos, etc.

Embora os atributos do “Decálogo” sejam universais e a base dos saudáveis relacionamentos humanos, os “10 Mandamentos de Moisés” não é uma Lei ditada pelo próprio Criador, mas um aprimoramento dos “Dez mandamentos” da religião brâmane, que foram embelezados e aprimorados pelos escribas deuteronômios.

O Êxodo 6, 1, do “Livro dos Reis” é só um mito que não confere com a realidade, os registros arqueológicos e os documentos existentes.

A arqueologia, a historiografia e os estudos científicos do passado mediante os vestígios e testemunhos materiais que subsistem, prova que a lenda de Moisés, o Êxodo e os lendários 400 anos de cativeiro, são versões onde o “faz-de-conta religioso” transformou desastres naturais em algo que engrandecesse os supostos poderes do Deus YHWH.

A versão de que as pirâmides egípcias foram construídas com o trabalho de hebreus escravos, é falsa, pois as pirâmides egípcias foram construídas por operários habilidosos, bem alimentados e livres, que eram pagos com Vales.

Construir pirâmides era um trabalho religioso que garantiria a imortalidade do faraó, e beneficiava a alma dos egípcios, e não alguma ABOMINAÇÃO, onde os operários trabalhassem de má vontade e achando que estariam construindo algum monumento dedicado aos cultos profanos.

Os Profetas bíblicos foram esquizofrênicos, drogados ou Arquétipos do inconsciente humano?



Como o Êxodo 6:20 e 6:30, afirma que Anrão “fez” a sua tia Joquebede de mulher, e teve com a mesma o filho Moisés; caso o gago Moisés tivesse existido, a explicação para os “diálogos” de Moisés com “O Criador” estaria na esquizofrenia, alguma dissociação mental histórica, algum automatismo psicológico, alguma fraqueza psíquica OU NOS Enteógenos (alucinógenos), e não nas mirabolantes mitologias religiosas.

Moisés é só uma lenda religiosa, e caso ele tivesse existido, quando Moisés desceu o Monte Sinai e apresentou os “Dez Mandamentos” ao povo hebreu, ele poderia estar sob o efeito de algum alucinógeno, de alguma locução interior que “falava” dentro da sua consciência, ou a mente do sofrido Moisés estaria passando por algum distúrbio provocado pelo frio, a altitude, o fanatismo, e o jejum prolongado.

Os “profetas” atingiam o estado psicodélico por meio das locuções que emergem das mentes afetadas por emoções fortes, pelo fanatismo, pelo jejum prolongado, pelas Danças rituais, pelas lavagens cerebrais, pelo uso de bebidas enteógenas *como a “Amanita muscaria”* ou por sonhos realistas vibrantes...

Enteógeno é o êxtase induzido pela ingestão de substâncias alteradoras da consciência, onde o individuo sente alguma manifestação interior do divino, e se refere à comunhão religiosa obtida sob o efeito de substâncias visionárias.

Algumas religiões usam jejuns prolongados, “passes”, incenso, danças, cantorias ou alucinógenos, como forma de “entrar em contato” com os deuses, pois os sonhos realistas e vibrantes, os alucinógenos e a esquizofrenia são o “motor” dos que têm visões, epifanias ou estados alterados de consciência.

Benny Shanon, que é professor do Departamento de Psicologia Cognitiva da Universidade Hebraica de Jerusalém, em um artigo publicado pelo Time and Mind, um jornal dedicado à filosofia, afirma que, O consumo de psicotrópicos era comum entre os líderes judaicos. Que os efeitos psicodélicos das bebidas preparadas com o córtex da acácia (que a Bíblia frequentemente menciona), são comparáveis aos produzidos pelas bebidas fabricadas com a Ayahuasca.

Caso Moisés tivesse existido ele próprio teria esculpido os 10 Mandamentos, pois tendo sido criado pela filha do faraó, Moisés conheceria os “Dez mandamentos” da religião brâmane, e os 40 dias que ele teria passado no Monte Sinai seriam suficientes para forjar a farsa do Decálogo.

Se o Deus dos hebreus está em todos os locais, todas as épocas, e saberia que o Moisés quebraria as “Tabuas Sagradas”, (onisciência), por que em vez de YHWH dar ao Moisés duas Tabuas frágeis, Ele não deu Tábuas indestrutíveis ou com tecnologia posterior à época de Moisés?

Já que a cerca de 3750 anos atrás, na época atribuída as “Tábuas da Lei de Moisés” os hebreus ainda não possuíam o seu próprio Alfabeto fonético; as informações circulavam de forma verbal, ou usando os hieróglifos egípcios, e somente no ano 600 da era cristã os judeus massoretas criaram as vogais; fica provado que o Decálogo, com cerca de 620 modernas letras hebraicas, não passa de uma fraude.

De quem era a voz que Moisés “ouvia”, se em João Cap. V. Jesus Cristo falando a respeito de Deus, mas estranhamente usando as palavras do João, afirmou que: “Ninguém jamais VIU DEUS ou OUVIU a voz de Deus”.

O “Criador” dos Multiversos não vem conversar pessoalmente com simples iludidos, e caso você “converse” com o seu Deus seria uma ORAÇÃO e um Monólogo vão; já se Deus “dialogar” com alguém, se trataria de algum delírio ou alguma Esquizofrenia.

Se você tem certeza de que o Deus Supremo do Universo vem “conversar” pessoalmente com você, da próxima vez, peça a Deus os números da Mega-Sena...

Embora quando o individuo mentalmente perturbado convencia muitos sobre a veracidade de algo ele ainda fosse um lunático; aproveitando que os faraós tinham o poder de vida e morte sobre os súditos, pois se tratava de uma “SOCIEDADE AO SERVIÇO DO REI” e “ao SERVIÇO DE DEUS”, inventou-se que os hebreus foram escravizados por 400 anos, e que Moisés recebeu 02 “Tábuas Divinas” diretamente do Deus YHWH.

A palavra “Mitzrayim” (Egito em hebraico) significa “estreito”, pois o berço da civilização que governou o mundo antigo foi uma região pequena.

O nome “Hebreu” é só um TÍTULO e não uma RAÇA; os hebreus que se mudaram para o Egito ainda não seriam uma Nação, mas um simples Clã.

Quem fugiu do Egito foram os Hyksôs; como o geneticista Michael Hammer da Universidade do Arizona mostrou que o DNA dos antigos Arameus tinha traços com os palestinos, com os sírios ou com os libaneses; alguém estaria mentindo, mas o mentiroso seria a Bíblia e não a História ou a Arqueologia.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

